

Empresa de pesquisas conquista prêmios e reconhecimento por excelência

Portal MT

Notícias

21/10/2025 12:30:00

Autor:	Da Redação
Assunto:	Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Ministério da Agricultura, Agroenergia, Agroenergia, Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Ministério da Agricultura, Biodiesel, Etanol, Agropecuária

A **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)** conquistou reconhecimento internacional ao ter três projetos premiados durante o World Food Forum, realizado na sede da FAO, em Roma. Destacou-se nas categorias Cooperação Sul-Sul e Triangular (com o Programa MarketPlace e o projeto Produção e Proteção Sustentável de Florestas) e Boas Práticas e Inovações na Pecuária, graças ao Programa Balde Cheio. A premiação reflete o protagonismo da ciência brasileira em um universo de mais de 1.300 iniciativas globais avaliadas.

Silvia Massruhá, presidente da **Embrapa**, ressaltou que o reconhecimento consolida a posição de liderança da instituição em pesquisa **agropecuária** no mundo. "Receber esses certificados representa muito para a ciência nacional, dando visibilidade ao esforço de pesquisadores comprometidos em promover sustentabilidade e segurança alimentar. Integramos um seletor grupo internacional, o que reforça nosso papel como referência global e o compromisso do Brasil com um futuro mais equilibrado", afirmou.

Fundada em 1973, a **Embrapa** é peça-chave no avanço do agronegócio brasileiro, tendo revolucionado a produção de alimentos e fibras no país. Graças à pesquisa de ponta, a empresa foi fundamental para adaptar a agricultura tropical e integrar regiões como o Cerrado ao mapa da produção mundial, impulsionando o Brasil à posição de potência agrícola. Seus programas inovadores, como o Balde Cheio e o MarketPlace, somam assistência técnica, incentivo à sustentabilidade e desenvolvimento de tecnologias que elevam a produtividade e promovem o uso racional dos recursos naturais.

O impacto dessas práticas também aparece no Programa Mais Leite Saudável (PMLS), reconhecido pela FAO como exemplo mundial na transformação sustentável da pecuária leiteira. Desde 2015, o PMLS mobiliza quase 900 empresas e já beneficiou mais de 185 mil produtores rurais em mais de 3 mil municípios, permitindo que cooperativas e indústrias apliquem créditos tributários na capacitação, assistência técnica e melhoria da qualidade do leite. O coordenador geral de Produção Animal do **Ministério da Agricultura**, Bruno Leite, enfatiza que a ação cria condições concretas para financiar a transformação sustentável do setor lácteo brasileiro.

Esses avanços mostram que a **Embrapa** não apenas lidera a inovação científica e tecnológica no Brasil, mas se consolida cada vez mais como referência internacional de excelência em soluções para uma **agropecuária** mais eficiente, sustentável e capaz de alimentar o mundo.

Fonte: Pensar Agro

O setor agropecuário de Minas Gerais comemora uma importante vitória judicial após a 4ª Turma do Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF6) confirmar por unanimidade a anulação de multa imposta pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do estado (CREA/MG) a um produtor rural de café e gado.

O tribunal reafirmou que as atividades agropecuárias desenvolvidas por pessoas físicas em suas propriedades não exigem registro no CREA nem contratação obrigatória de responsável técnico, salvo em casos onde o projeto ou assistência técnica é exigido pela própria instituição financeira.?

A decisão do TRF6 está em sintonia com entendimentos já consolidados em outras regiões: tribunais federais têm reiterado que o plantio, manejo e criação em pequenas e médias propriedades rurais não configuram exercício de profissão privativa de engenheiro agrônomo ou florestal. Exigências de ART (Anotação de Responsabilidade Técnica), como as tentadas pelo CREA/SC em casos de cultivo de pinus, também foram anuladas pela Justiça, reforçando que a obrigatoriedade só se aplica a grandes projetos ou quando a lei, contrato ou banco determinam acompanhamento especializado.?

No caso mineiro, o CREA/MG tentava estender a necessidade de registro a todo produtor que buscasse crédito rural, sob argumento de que a Cédula de Crédito Rural implicaria assistência técnica. O tribunal rejeitou a tese e citou que a responsabilidade técnica obrigatória, quando necessária, é da instituição financeira, e não do agricultor.

O movimento de defesa institucional já tem antecedente em outros estados, especialmente onde o agro é forte e diverso. Tribunais como o TRF4 (Sul) e o TRF3 (Sudeste) mantêm precedentes que protegem a produção rural de exigências não previstas em lei, beneficiando produtores que praticam agricultura familiar, pecuária e demais cultivos em regime próprio.

O resultado reforça um direito do produtor de praticar suas atividades sem obstáculos burocráticos, contribuindo para a competitividade e eficiência do setor agropecuário brasileiro -- em Minas Gerais e além.

Fonte: Pensar Agro

O último final de semana marcou uma reviravolta no cenário climático das regiões produtoras, trazendo alívio parcial para agricultores que aguardavam sinal verde para o avanço do plantio de verão. Houve uma melhora notável nos volumes de chuva, principalmente no Sul, enquanto partes do Centro-Oeste e Sudeste ainda enfrentam desafios de seca e umidade do solo abaixo do ideal.

No Paraná, estado que sofreu intenso estresse hídrico em setembro, a situação mudou: as chuvas recentes, com acumulados acima de 50 mm em pontos do norte, recuperaram de forma significativa a umidade do solo. Esse avanço reduz o risco para o início do plantio da **soja** e de outras culturas, consolidando o estado como o mais beneficiado até agora pela volta das precipitações. Mesmo assim, a tendência para os próximos dias é de queda nos índices, exigindo monitoramento contínuo para evitar surpresas negativas.

O Centro-Oeste brasileiro apresenta uma fotografia mista. Em Mato Grosso, as chuvas do fim de semana trouxeram alívio pontual em áreas isoladas e volumes que superaram a média em algumas localidades. No entanto, o impacto sobre as condições do solo deve ser limitado, já que a previsão indica o retorno do tempo seco em breve e manutenção dos níveis de umidade abaixo do necessário para um plantio seguro e acelerado.

Goiás e Mato Grosso do Sul, por sua vez, têm recebido volumes insuficientes. Enquanto Goiás pode registrar até o fim

de outubro os menores índices de umidade dos últimos 20 anos, Mato Grosso do Sul acumulou apenas 50 a 75 mm de chuva desde setembro, frente a uma média de 188 mm para o período.

O Sudeste segue sob cenário desigual: enquanto áreas do sul de Minas e centro de São Paulo enfrentam persistente déficit hídrico, pontos isolados registraram volumes acima da média. A lenta recomposição do solo impõe cautela ao cronograma de plantio, forçando produtores a aguardar melhores condições para evitar prejuízos com a emergência das sementes.

Modelos climáticos europeu e americano projetam chuva abaixo da média para grande parte do país nos próximos dez dias, com exceção de trechos do Sul, Mato Grosso e Matopiba, onde as previsões são mais otimistas. O alento complementar é a expectativa de temperaturas amenas, que podem limitar a evapotranspiração e contribuir para a manutenção da umidade obtida.

Fonte: Pensar Agro

Para destravar o acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul, a Comissão Europeia apresentou novo um pacote de medidas de monitoramento e salvaguardas com foco direto nos setores agrícolas, buscando convencer países ainda resistentes à aprovação do tratado. França, Irlanda e Polônia lideram a pressão contra o pacto, temendo prejuízos aos seus agricultores diante das exportações competitivas do bloco sul-americano.

A boa notícia é que, após mais de 20 anos de negociações travadas, agora parece que o acordo sai mesmo (veja mais aqui). A proposta europeia inclui a criação de uma lista de 23 produtos considerados "sensíveis", como carne bovina, suína, aves, ovos, milho, açúcar, **etanol**, **biodiesel** e queijos. Esses itens passarão por um sistema de monitoramento reforçado: a cada seis meses, técnicos da UE produzirão relatórios sobre o impacto das importações do Mercosul, avaliando se aumentos de volume ou quedas de preço colocam em risco a estabilidade do mercado interno.

Caso seja identificado algum impacto negativo -- como aumento superior a 10% no volume importado ou queda igual ou maior que 10% nos preços em comparação aos similares europeus -- a Comissão promete abrir investigações sem demora, podendo suspender temporariamente benefícios tarifários. Para garantir mobilização rápida, está previsto que medidas de proteção possam entrar em vigor no prazo máximo de 21 dias após solicitação de qualquer governo da UE.

O embate ocorre num momento de busca estratégica por novos parceiros comerciais, principalmente após o acirramento da disputa entre Estados Unidos e Europa. Para Bruxelas, avançar com o acordo é prioridade para diversificar cadeias de suprimento e consolidar a aliança com Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Mesmo assim, entidades rurais e parlamentos de países como França e Itália permanecem desconfiados, argumentando que os mecanismos sugeridos são insuficientes e de difícil ativação prática. Bastam quatro países que representem mais de 35% da população europeia para barrar o tratado, enquanto ao menos 15 países, que somem 65% da população do bloco, são necessários para a aprovação.

O presidente do Conselho Europeu deve submeter o tratado a votação em dezembro. Se aprovado, o bloco passará a monitorar de perto o mercado agrícola, com relatórios regulares e possibilidade de acionamento imediato das salvaguardas, tentando equilibrar abertura comercial e defesa do agricultor europeu.

Para o Mercosul, a expectativa é ampliar o acesso ao mercado europeu sem renunciar à competitividade dos seus principais produtos. O resultado dessa negociação será decisivo para o agro brasileiro e para as relações comerciais internacionais do bloco.

"Esse acordo entre Mercosul e União Europeia que já se arrasta há anos, pode ser um marco para o agronegócio nacional e especialmente para Mato Grosso. Após a instabilidade provocada pela crise comercial com os Estados Unidos, por conta do tarifaço, o setor produtivo percebeu a necessidade urgente de buscar novos mercados e fortalecer relações internacionais. Entrar na Europa significa não apenas diversificar vendas, mas também aumentar a segurança do produtor diante das flutuações globais," avalia Isan Rezende, presidente do Instituto do Agronegócio (IA) e da

Federação dos Engenheiros Agrônomos de Mato Grosso (Feagro MT).

"A abertura do mercado europeu para produtos brasileiros permitirá que nossa produção de carnes, grãos e biocombustíveis ganhe novas frentes, estimule inovação tecnológica e eleve padrões de sustentabilidade. Mato Grosso tem potencial para ser protagonista nesse processo, porque reúne capacidade produtiva e profissionais qualificados aptos a atender às exigências internacionais," destaca Rezende.

"A crise com os EUA foi um alerta para toda a cadeia do agro. Ficar dependente apenas de um parceiro comercial nos torna vulneráveis a decisões políticas externas e instabilidades do mercado internacional", completou Rezende.

Fonte: Pensar Agro